

EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

Simone Oliveira dos Santos; Instituto Federal do Amazonas – IFAM
sisamuel2010@gmail.com

Tássia Patricia Silva do Nascimento; Instituto Federal do Amazonas – IFAM
tassiapatricia.tp@gmail.com

Ioná Pereira Magalhães; Instituto Federal do Amazonas - IFAM
ionapmag@hotmail.com

Dalmir Pacheco de Souza, Instituto Federal do Amazonas - IFAM
dalmirpacheco@gmail.com

Palavras Chave: Educação; Aluno Surdo; Deficiência Auditiva.

Este artigo foi desenvolvido com intuito de conhecer e compreender a realidade vivenciada pelo aluno com deficiência auditiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM, Campus Manaus Centro. A proposta foi voltada para pessoas com deficiência auditiva e objetivou avaliar a importância das ações realizadas pelo IFAM para atender as necessidades deste público alvo, a partir da mediação do intérprete de Libras. No ambiente escolar a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida no território brasileiro pela lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002. A partir do vigor da mesma, é garantido o apoio do uso e difusão da Língua, onde as instituições e serviços públicos de assistência à saúde devem garantir tratamento e atendimento adequado. Além disso, todo o sistema educacional deve garantir a inclusão nos cursos que abrangem a área da educação dos surdos como parte integrante dos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais. O estudo consiste em uma análise crítico-reflexiva acerca da inclusão do aluno do curso de edificações. Partindo para um estudo mais específico identificaremos a Libras como recurso de aprendizagem para o aluno surdo no intuito de conhecer a importância do intérprete em Libras como mediador no processo didático pedagógico, discutindo sobre a inclusão encontrada no referido ambiente educacional promovendo uma reflexão sobre como o atendimento desse aluno ocorre na prática cotidiana escolar. Do ponto de vista metodológico, foi realizado um estudo de caso com enfoque qualitativo, no qual se utilizou entrevista e aplicação de questionário, além de revisão bibliográfica a fim de fundamentar teoricamente o objeto de pesquisa em questão. O aluno entrevistado é ingresso do curso de edificações na modalidade subsequente do ano de 2014. A partir da análise das respostas do questionário percebe-se que o mesmo considerou ser bem atendido no que se refere ao empenho dos professores em transmitir os conteúdos com antecedência para a

intérprete, e que esta por sua vez desenvolve as aulas em Libras de modo satisfatório, permitindo que este consiga acompanhar toda a dinâmica, inclusive mencionando em seus comentários que sente-se muito bem no relacionamento com seus colegas de turma, mas com relação ao atendimento nas dependências da instituição e departamento de ensino o mesmo não ocorre, em virtude, principalmente da dificuldade de comunicação. Constatou-se que o intérprete de Libras é parte fundamental na relação professor-aluno e atua como mediador da interação comunicacional do processo de aprendizagem. Portanto, o papel do intérprete vai muito além de interpretar uma língua para outra, sua função é maior que ser apenas a ponte para uma boa comunicação. Ele está completamente envolvido na interação comunicativa (social e cultural) com poder completo para influenciar o objeto e o produto da interpretação. Ainda, seu papel na educação inclusiva de alunos surdos tem importância ao realizar a mediação lingüística entre professores/colegas ouvintes e permitir o acesso do aluno surdo aos conhecimentos escolares. Finalizando essas reflexões sobre inclusão, acreditamos que um resultado mais produtivo certamente envolve profissionais qualificados e especializados e a utilização de diferentes auxílios que atendam de fato as necessidades dos alunos, dentro e fora da sala de aula. Deste modo, compreendemos que a inclusão escolar de alunos com deficiência é um processo contínuo, permanente e sem volta. Logo, é imprescindível a melhoria em alguns pontos, como o atendimento nos departamentos de ensino e locais aos quais os alunos se dirigem sem a presença do intérprete. A formação continuada dos professores, e a capacitação dos colaboradores da instituição quanto ao conhecimento e a prática da Libras poderá minimizar as dificuldades em lidar com esse alunado.